

Fonte:

O Federal

Class.:

155

Data:

16/01/86

Pg.:

4468 Tamanho da "Mãe Maria" só depois de mais entendimento

A definição de tamanho da reserva "Mãe Maria", no município de Marabá, habitada por índios da tribo "Gavião", deverá ser solucionada depois de entendimentos entre os Ministérios do Interior e da Reforma Agrária. Esta é basicamente a decisão adotada ontem, durante reunião entre o Coordenador do Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins - Getat, Asdrúbal Bentes, o presidente da Funai, Apoena Meirelles, e os líderes da tribo "Gavião", no escritório do Getat, em Marabá. A reunião tinha por objetivo dirimir a controvérsia existente a respeito do tamanho efetivo da "Reserva Mãe Maria", entretanto terminou num impasse, tendo os representantes

dos órgãos federais decidido encaminhar a questão para solução através de entendimento entre os dois Ministérios.

A divergência a respeito do tamanho efetivo da reserva "Mãe Maria" decorre de duas demarcações realizadas, a primeira em 1960, e a segunda, em 1980. Entre uma e outra demarcações a área da reserva em hectares foi aumentada, em decorrência da maior precisão dos instrumentos utilizados na segunda demarcação, que também retirou curvas deixadas pela demarcação anterior. A definição do tamanho exato da reserva se faz necessário para que o Getat dê andamento ao Plano Regional de Reforma Agrária em área próxima à reserva.

Malária

Todas as áreas indígenas no Estado do Pará estão, apresentando aumento substancial de casos de malária entre os índios, segundo informou ontem a funcionária Carmem Afonso, respondendo pela coordenação regional do órgão em Belém.

O caso mais grave e urgente está se verificando na reserva Bom Jardim, na proximidade de Conceição do Xingu, no município de Altamira, onde se encontram índios de tribo Apuiterewa, da família dos Parakaná, recentemente contactada pela Funai. A incidência de malária nessa tribo obrigou ontem, a Funai a deslocar laboratoristas para a região com o objetivo de levantar cor-

retamente o número de casos já registrados. A Superintendência de Campanhas de Saúde Pública - Sucam, informou que ainda não foi convocada pela Funai para realizar qualquer trabalho de combate ao mosquito transmissor da malária em áreas indígenas no Estado do Pará, este ano. A Sucam só atua em áreas indígenas quando solicitada pela Funai.

Segundo Carmem Afonso o registro de casos de malária entre os índios durante esta época do ano, quando são intensas as chuvas na região, é muito comum. Entretanto, devido o pouco tempo de contacto com os brancos, a incidência da doença entre os Aquiterewas se tornou mais grave.